

Pioneiros do Jornalismo: o nascer de um curso de graduação a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais

Pioneers of Journalism: the birth of an undergraduate program based on the new National Curriculum Guidelines

Pioneros del Periodismo: el nacimiento de un grado basado en los nuevos Lineamientos Curriculares Nacionales

Recebido em: 31/08/2021

Aceito em: 13/12/2021

DOI: 10.46952/rebej.v11i29.467

RESUMO

A presente resenha discorre sobre o livro *Pioneiros do Jornalismo: o primeiro curso do Brasil sob as novas DCNs*. A orelha da publicação é assinada por José Marques de Melo e o prefácio por Eduardo Meditsch, dois dos oito membros que compuseram a Comissão de Especialistas nomeada pela Portaria MEC-SESU 203/2009 para reformulação das diretrizes do Jornalismo. Lançada pela Edifurb em 2019, a obra relata o processo de criação de um curso, desde a raiz, com base nas DCNs, em instituição que só oferecia até então no campo da Comunicação a formação em Publicidade. O livro celebrativo traz ainda perfil dos primeiros 12 jornalistas formados na história da Universidade Regional de Blumenau, em uma cidade que já foi pioneira da comunicação catarinense.

PALAVRAS-CHAVE

Graduação. Jornalismo. Diretrizes Curriculares Nacionais.

ABSTRACT

This review is about the book *Pioneers of Journalism: the first undergraduate program in Brazil under the new NCG*. The flap of the publication is signed by José Marques de Melo and the preface by Eduardo Meditsch, two of the eight members of the Committee of Experts designated by Ordinance MEC-SESU 203/2009 to reformulate the Journalism guidelines. Launched by Edifurb in 2019, the work relates the process of creating an undergraduate program, from the roots, based on the new NCGs, in an institution that only offered in the field of Communication, the degree in Advertising. The commemorative book also presents a profile of the first 12 journalists trained in the history of the University Regional de Blumenau, in a city that was already a pioneer of communication in Santa Catarina.

KEYWORDS

Undergraduate program. Journalism. National Curriculum Guidelines.

RESUMEN

Esta reseña trata del libro *Pioneros del Periodismo: el primer grado en Brasil bajo los nuevos LCNs*. La solapa de la publicación está firmada por José Marques de Melo y el prefacio por Eduardo Meditsch, dos de los ocho miembros que integraron el Comité de Expertos designado por la Ordenanza MEC-SESU 203/2009 para reformular los lineamientos del Periodismo. Lanzado por Edifurb en 2019, el trabajo da cuenta del proceso de creación del grado, desde el inicio basado en los nuevos LCNs, en una institución que hasta entonces solo ofrecía formación en Publicidad en el campo de la Comunicación. El libro conmemorativo también trae un perfil de los primeros 12 periodistas formados en la historia de la Universidad Regional de Blumenau, en una ciudad ya pionera en comunicación en Santa Catarina.

PALABRAS CLAVE

Grado. Periodismo. Lineamientos Curriculares Nacionales.



James Dadam

Doutor em Scienze Psicologiche e della Formazione pela Università degli Studi di Trento.

jamesd@furb.br

O livro “Pioneiros do Jornalismo: o primeiro curso do Brasil sob as novas DCNs”, de autoria de Roseméri Laurindo e Márcia França Leoni, percorre o contexto de luta para a implantação do curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb) à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e documenta, com maestria, os diferentes aspectos do processo para elaboração do projeto pedagógico do curso a partir das novas DCNs, enquanto preenche uma lacuna de décadas na formação de novos jornalistas e da pesquisa em jornalismo nessa região do estado de Santa Catarina.

A cidade de Blumenau, historicamente uma das mais importantes do estado e atualmente a terceira maior em população (360 mil habitantes), é considerada o berço da comunicação catarinense. Foi nela que, na década de 1930, surgiu a Rádio Clube, a primeira emissora do estado. Anos depois, em 1969, foi a vez da cidade sediar a primeira emissora de televisão com licença para operar. Em 1971 surgiu o Jornal de Santa Catarina, impresso diário com equipamentos modernos e impressão em offset, algo inédito no estado.

Apesar de todo esse pioneirismo, durante muitas décadas o jornalismo regional ficou dependente da importação de talentos de outras localidades. Sem um curso de graduação em Jornalismo na cidade, profissionais de outros estados e formados em cidades distantes preenchiam os quadros das empresas blumenauenses de comunicação. Jovens de Blumenau interessados em jornalismo tinham que se mudar para outras cidades ou enfrentar horas de estrada diariamente para cursar o ensino superior na área escolhida.

É justamente a partir dessa contradição que parte o questionamento principal do livro. Como uma cidade do porte de Blumenau, pioneira da comunicação, ficou tanto tempo sem um curso de Jornalismo? E por que a principal universidade do município, uma instituição pública municipal, com uma emissora de rádio e detentora do primeiro canal universitário de televisão de Santa Catarina precisou de tantos anos para implantar a graduação em Jornalismo? As autoras explicam, ao longo do livro, as razões para isso, enquanto apresentam as contribuições das novas DCNs ao processo de embasamento de um projeto pedagógico que contemplasse a figura de um novo jornalista, capaz de transitar entre as chamadas mídias tradicionais e as novas tecnologias que abrem outros horizontes à profissão.

Importante destacar também o prazer de ler, já na orelha do livro, um texto do professor José Marques de Melo, escrito poucos dias antes de sua partida. No pequeno fragmento, o professor Marques de Melo nos brinda com sua sabedoria ao apontar o



curso da Furb como um “exemplo de um novo paradigma” ou “um modelo a ser conhecido, analisado, criticado, seguido ou não”.

A obra, apenas pelo texto do professor Marques de Melo, por si só já valeria a pena. Mas vai além. No prefácio, o professor Eduardo Meditsch recorda o desafio enorme que as novas DCNs representaram para todos os cursos de Jornalismo do país, que precisaram readequar seus objetivos e currículos para a recuperação da especificidade da profissão na academia. Esse movimento, recorda o professor, gerou muita resistência e acabou atrasando a implantação em muitas universidades.

Nesse sentido, o curso da Furb nasce sob as novas diretrizes, embalado neste contexto gestacional, quase um protótipo das diretrizes por estar tão alinhado com os princípios que nortearam o novo documento. Inclusive a logomarca do curso foi elaborada com o desenho de uma espécie de moinho com seis pás giratórias, que representam os seis eixos das DCNs. A primeira turma ingressou em fevereiro de 2014 com um projeto pedagógico que sorveu o que pode desse novo olhar e das contribuições trazidas pelos intelectuais que ajudaram a construir as DCNs. Contudo, as primeiras tentativas para criação do curso de Jornalismo vinham de longa data, desde a década de 1990, com esforços frustrados pelas seguidas negativas na instituição para que se oferecesse formação em Jornalismo na Furb. Foram quatro projetos ao longo dos anos, até que a chegada das novas DCNs contribuiu para o impulso que faltava.

Na última tentativa, um projeto ousado envolveu profissionais da região, representantes do sindicato dos jornalistas, da associação de imprensa, e do corpo docente da instituição, que se empenharam a construir uma proposta que articulasse a história da imprensa na região e as necessidades locais com os novos desafios da profissão. A movimentação política dentro e fora da universidade e as disputas territoriais de poder e do saber também estão presentes na obra, mas sem dúvidas o que pesa a favor dessa iniciativa foi a decisão de usar como texto guia as propostas feitas ao Ministério da Educação pela comissão de especialistas em Jornalismo.

Desse campo fértil de discussões, surge não apenas um curso de graduação, não apenas uma consolidação das diretrizes, mas também um novo espaço de pesquisa científica e de extensão comunitária jornalística. Manifestam-se também novas iniciativas e inovações, como a criação de um jornal digital na cidade, criado por um dos membros da comissão de criação do curso.

Para um panorama mais amplo sobre a própria formação em Jornalismo no país, no capítulo “O campo da comunicação”, o livro lembra da trajetória dos cursos no Brasil a partir da expressão Comunicação Social, que ganhou notoriedade com o Concílio Vaticano II. Por mais de 50 anos a formação dos profissionais seguiu predominantemente eixo disciplinar comum por praticamente metade do tempo. Contudo, as transformações tecnológicas, sociais e mercadológicas passaram a exigir novas competências aos profissionais com habilidades e competências específicas.

As autoras discorrem sobre o surgimento de vários cursos, sejam eles bacharelados ou tecnólogos, com as mais diferentes denominações, que tentaram suprir as novas demandas do século XX. A mudança se fez cada vez mais necessária, tanto que, nos anos 2000, a Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc) extraiu o termo Comunicação Social do nome do curso, lançando o Curso Superior em Jornalismo, como a pioneira Cásper Libero dos idos de 1947 (apesar de também ter usado Comunicação Social durante o período de vigências das velhas DCNs).

O livro percorre de forma sucinta o processo e os motivos para este ajuste, mas não se furta a contextualizar que esse movimento não ocorreu sem problemas decorrentes da situação política do país, principalmente a partir de 2016, com a pressão de corporações internacionais de ensino que tentam, a todo o custo, precarizar a educação pública no país.

Fato é, relembram as autoras, que as DCNs aprovadas em 2013 não surgem de cima para baixo, como em governos anteriores. Elas são resultado de audiências públicas, de consultas pela internet, do diálogo com o mundo empresarial, com profissionais, professores, pesquisadores e estudantes, iniciativas que tiveram anuência do então Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ) e da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

É com base nesse documento, feito a muitas mãos e fruto de muito debate, que surge o curso de Jornalismo da Furb. O projeto seguiu os seis eixos norteadores, os quais, juntamente com a matriz curricular, ficam registrados na publicação. Há ainda depoimentos de professores, o perfil dos estudantes da primeira turma e o discurso da coordenadora fundadora do curso na formatura da primeira turma, no dia 16 de fevereiro de 2018. O livro documenta ainda os trabalhos de conclusão de curso e o campo de atuação dos estágios supervisionados desta primeira turma, bem como o ato de reconhecimento do curso, os prêmios recebidos e encerra, de forma magistral, com a aula magna de inauguração do curso de Jornalismo, em 2014, proferida pelo professor Marques de Melo no auditório da Universidade de Blumenau.

Acima de tudo, *Pioneiros do Jornalismo* é uma obra de registro, de documentação e de história, tanto da implantação do curso de Jornalismo da Furb, quanto do processo de renovação do Jornalismo a partir das DCNs.

REFERÊNCIAS

LEONI, Márcia França; LAURINDO, Roseméri. **Pioneiros do Jornalismo**: o primeiro curso do Brasil sob as novas DCNs. 1ª. ed. Blumenau: Edifurb, 2019, p. 85.